

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ACTA N.º 02/2008 DE 28 DE ABRIL DE 2008

----- Aos vinte e oito dias do mês de Abril do ano dois mil e oito, reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Município, a Assembleia Municipal de Vila Nova de Paiva, em Sessão Ordinária do mês de Abril do ano em curso, pelas dez horas, e com a ordem de trabalhos constante no Edital junto aos documentos anexos a esta acta e oportunamente remetida a todos os membros da Assembleia.-----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Membros da Mesa da Assembleia: ----

- Henrique Gomes Morgado, Presidente deste Órgão Autárquico, Manuel António Lourenço Reis, primeiro secretário da mesa e os seguintes Membros:-----

Joel Afonso de Sousa, José Luís Ferreira dos Santos, Margarida Araújo da Costa, Carlos Fernando Diogo Pires, Manuel Costa Pereira, Ilídio Silva Ferreira, Carlos Alberto Pereira de Sá, Carlos Sousa Ribeiro, Orlando Pereira Gomes, Orlando Carvalho Canseiro, Avelino Pereira Ferrolho, António Manuel Rodrigues Coelho, Amândio Rodrigues Guedes, António Manuel Ribeiro Tavares, José Macário Afonso, Paulo Manuel Teixeira Marques e Veríssimo José Afonso Pinto.-----

----- Não compareceram à reunião os membros Susana Sofia Martins Pinto, Armanda Ramos Guedes.-----

----- Dado que a segunda secretária da mesa não compareceu à sessão o Sr. Presidente chamou para secretariar a reunião o Sr. Veríssimo José Afonso Pinto.-----

----- Nos termos do nº1 artigo 25º do Regimento desta Assembleia, participou na sessão o Presidente da Câmara Municipal.-----

----- O Presidente da Câmara chamou para o assessorar na sessão o Sr. Dr. José Manuel Magalhães, Chefe da DAF.-----

----- Sendo a hora designada para início da sessão, eram dez horas e quinze minutos, e verificando-se haver quorum, o Sr. Presidente da Mesa declarou aberta a Sessão, dando início aos trabalhos: -----

-----PERÍODO “ANTES DA ORDEM DO DIA”-----

1.1 - Leitura e apreciação de expediente diverso: -----

----- O Presidente da Assembleia deu a conhecer e fez-se apreciação do expediente recebido no período compreendido entre 25 de Fevereiro e 24 de Abril do ano em curso. -----

----- O Presidente da Assembleia informou que não foi apresentado quaisquer pedido de justificação de falta à sessão de Fevereiro, e que de acordo com informações da inspecção que recentemente esteve neste município, o pedido de justificação de faltas deve dar entrada nos serviços municipais, no prazo máximo de cinco dias após cada

sessão ou reunião. Informou ainda que as faltas dadas pelos Presidentes de Junta às sessões devem obrigatoriamente ser comunicadas às respectivas Assembleias de Freguesia, o que não tem sido feito, até hoje, por desconhecimento da lei.-----

- 1.2 - Outros assuntos típicos do “Período Antes da Ordem do Dia”; -----

----- Abertas as inscrições para este ponto, outros assuntos típicos, inscreveram-se e usaram da palavra os seguintes membros: -----

- António Coelho – Alertou para a forma como está a ser feita a recolha do lixo no concelho, referindo que o motorista do carro da recolha apenas anda acompanhado por um trabalhador, quando deveriam ser dois, a assim continuar, no período de Verão os problemas poderão repetir-se como no ano transacto.-----

Alertou também para o estado em que se encontra o caminho que liga os Viveiros à Queiriga, referindo que recentemente o andaram a reparar, no entanto aquele continua intransitável.-----

- Orlando Gomes – Solicitou ao Presidente da Câmara esclarecimentos acerca dos Parques Infantis do Concelho, referindo que tanto quanto sabe aqueles equipamentos não reúnem as condições legais. Relativamente ao Parque Infantil de Fráguas pretende saber se irão ser implantados novos brinquedos didáticos devidamente homologados e adequados à faixa etária que os utiliza, já que os anteriores não eram os adequados.----

- António Tavares – Referiu-se à vinda do Primeiro Ministro ao Concelho, manifestando o seu desagrado pelo facto daquele acontecimento não ter sido devidamente divulgado. Entende que o Primeiro Ministro deviria ter tido uma melhor receção. -----

Mostrou a sua admiração pelo facto de numa acta das reuniões da Câmara ter lido que o Comandante dos Bombeiros veio a uma reunião alertar para o facto de em dias de Feira Quinzenal os acessos ao quartel estarem ocupados por feirantes impedindo a circulação das viaturas de socorro. A resposta dada pelo Sr. Presidente foi dizer ao comandante para fazer um ofício relatando aquele facto. Entende que esta atitude do Presidente da Câmara é uma burocracia completamente descabida.-----

Referiu que numa outra acta das reuniões de Câmara consta o licenciamento de mais uma antena no Bairro do Outeiro do Facho, em seu entender, e face aos problemas que aqueles equipamentos causa à saúde humana deveriam era retirar as que lá existem ao invés de colocarem mais.-----

Relativamente ao loteamento do Outeiro do Riso, que a câmara recentemente aprovou e registou na Conservatória, referiu que já em anteriores sessões da Assembleia mostrou a sua insatisfação quanto aos procedimentos que a Câmara adoptou. Informou que já se mostrou receptivo em resolver o problema pelo bom censo, no entanto e

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

como a Câmara Municipal teima em dizer que aquele espaço é seu e até já o registou, à Junta de Freguesia de Vila Nova de Paiva não resta outra opção a não ser impugnar aquele registo pela via Judicial.-----

Referiu-se ainda à recente formação dos motoristas Municipais afectos ao transporte de crianças, querendo saber se foi pedida proposta a alguma empresa do concelho habilitada para o efeito .-----

Focou também a recente abertura de concurso para contratação a termo certo de cinco sapadores florestais, referindo que à Junta de Freguesia de Vila nova de Paiva não chegou qualquer informação para publicitação. Entende que para aquela contratação deveria ser dada prioridade ao pessoal eventual que tem prestado serviço nas Juntas e que pela actual falta de verba terá de ficar sem trabalho.-----

Alertou ainda para a falta de vedação do parque infantil de Vila Nova de Paiva, que continua por fazer, referindo que se está a aproximar a época de Verão e as crianças continuam a não poder frequentar aquele espaço por falta de segurança.-----

- **Avelino Ferrolho** – Alertou mais uma vez para o estado de degradação da EN 329, no Touro que está cheia de buracos, solicitando a sua reparação. Referiu ainda que constantemente as placas de sinalização desaparecem e não são colocadas outras. Informou ainda que a estrada Alhais/Póvoa continua sem qualquer indicação apesar de já ter alertado para o facto em várias sessões da Assembleia.-----

- **Carlos Sá** – Referiu que ficou satisfeito com a visita do Primeiro Ministro ao Concelho, lamenta no entanto que o acto solene não tenha ocorrido na sede do Concelho. Deu os parabéns a Vila Cova à Coelheira, e repudiou o facto de a grande parte das Associações não terem estado presentes na recepção do Primeiro Ministro. Deu também os parabéns ao Presidente da Câmara pela forma como interveio na cerimónia. -----

Voltou a chamar a atenção para o facto de os camiões carregados de carros continuarem a estar estacionados, ao fim-de-semana, na avenida principal da Vila dando muito mau aspecto. Chamou também a atenção para a passadeira junto à pastelaria Doce Paiva, referindo que naquela zona os condutores não respeitam a velocidade permitida podendo por em risco as crianças da Escola Básica e Jardim de Infância. -----

Mais uma vez mostrou indignação pela forma como a Rua 1.º de Maio é tratada em termo de limpeza, referiu que já alertou para este facto em várias sessões e que a Câmara continua a não dar a mínima importância.-----

- **Paulo Marques** – Referindo-se ao contrato celebrado entre a Câmara Municipal e o Rancho Folclórico de Vila Nova de Paiva, considerou que o Presidente da Câmara fez

um mau negócio. Questionou o porque daquele contrato ser de dez anos e prorrogável. Em seu entender aquele contrato deveria ser por um ano e eventualmente prorrogável. Relativamente aos cinquenta mil euros que a Câmara vai dar ao Rancho, para custear a construção da sede, pretendeu saber o que é que o Sr. Presidente fará com outras associações que também não têm sede. Referiu ainda que a Câmara Municipal está a delapidar-se para pagar dividas de Associações privadas.-----

----- E não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa, deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às questões levantadas.-----

- **Presidente da Câmara** – Começou por referir que gostaria de estar numa Assembleia Municipal para bem do Concelho, em que se apresentassem ideias e soluções para os problemas, e que até gostaria de falar de uma maneira mais branda, mas como diz o ditado, quem não se sente não é filho de boa gente, não vê qualquer problema em se justificar. Tudo o que faz é para o bem do Concelho, e que essa é a sua linha mestra.-----

Respondendo ao Presidente da Junta de Queiriga, António Coelho, referiu que o que mais o incomoda é o lixo e o vandalismo. Vai saber, junto do Planalto Beirão o que se passa com o outro funcionário da recolha do lixo. Informou que o Planalto Beirão lhe garantiu que no Verão próximo a recolha será reforçada.-----

Quanto ao caminho dos viveiros, informou que ainda recentemente foi sujeito a reparação, no entanto o problema não foi devidamente solucionado, tendo referido também que aquele acesso é um caminho agrícola, não sendo por isso destinado a circulação de automóveis ligeiros. Informou ainda que no próximo dia dez de Maio irá ser inaugurado o Parque Botânico com a presença do Sr. Ministro da Agricultura, e nessa altura colocará o problema àquele membro do Governo, para que quando se fizer a candidatura a mesma possa ser aprovada.-----

Dando resposta à intervenção do Presidente da Junta de Fráguas, Orlando Gomes, informou que a questão do material do parque infantil de Fráguas está já a ser resolvida.-----

Quanto à vinda do Sr. Primeiro Ministro, ao Concelho, no dia 29 de Março, informou que foi uma visita muito em cima da hora. Referiu que no dia 24, quando participava nas comemorações dos 25 anos da ASSAP, recebeu um telefonema do Presidente da Direcção da Associação Cruz de Malta, informando que a consignação das obras do Lar de Vila Cova à Coelheira, prevista para o dia 25 de Março tinha sido cancelada e que ainda não havia data prevista para aquele acto, uma vez que para o efeito viria ao Concelho um membro do Governo. Na terça feira, dia 25, pelas 10 horas recebeu um telefonema do Governador Civil, que o informou de que no sábado dia 29, o Primeiro

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

Ministro iria estar em Vila Cova à Coelheira para a consignação da obra de ampliação do Lar. Questionou o Governador sobre se seria preciso fazer alguma coisa, tendo aquele respondido que não. Disponibilizou de imediato equipamento e o material que fosse necessário para a preparação do espaço envolvente ao edifício do Lar. Na quinta feira, dia 27, e porque um membro da Direcção da Associação Cruz de Malta, lhe perguntou como era com a divulgação da visita, telefonou novamente ao Governador Civil, tendo sido informado de que a divulgação estava a ser feita por eles. Face àquela resposta não lhe cabia fazer quaisquer convites, até porque ele também era um dos convidados. O Presidente da Câmara referiu que face ao acima referido não desconsiderou os autarcas e a população do concelho e julga ter cumprido bem o seu dever.-----

Quanto aos protocolos assinados naquele dia em Vila Cova à Coelheira, informou que nenhum deles foi para instituições do concelho, embora tenham sido apresentadas três candidaturas no âmbito do PARES II, nenhuma delas foi aprovada.-----

Quanto ao porque de o Primeiro Ministro ter estado em Vila Cova à Coelheira, referiu que se deveu a indicação do Vereador César Fonseca, que junto do Governador Civil, e porque este terá comentado que no âmbito do programa “Governo Presente” o Primeiro Ministro vinha ao Distrito de Viseu e que seria necessário efectuar o programa da visita, aproveitaram então e incluíram a assinatura dos doze protocolos e a consignação da obra de ampliação do Lar de Vila Cova à Coelheira, aprovada no PARES I. -----

Referiu que ainda que o Sr. Primeiro Ministro no seu discurso falou muito no déficit, quando poderiam ter poupado os cerca de 15.000,00 € gastos com aquela logística, se a cerimónia tivesse sido feita no Auditório Municipal. -----

Informou ainda que o Primeiro Ministro foi satisfeito com a forma como foi recebido em Vila Cova à Coelheira, pois foi a única localidade do Distrito de Viseu visitada, onde as pessoas mostraram civismo.-----

Quanto a outra questão colocada pelo António Tavares, sobre a circulação das viaturas dos Bombeiros em dias de feira, informou que a maioria dos feirantes não respeita o local que lhe foi atribuído para a colocação das barracas, invadindo o arruamento e que a GNR tem feito vista grossa a esta situação. O Facto de ele ter pedido ao Comandante dos Bombeiros para enviar ofício à Câmara Municipal, serve apenas para se enviar cópia à GNR, de forma a reforçar a necessidade de aquela força de segurança ter de intervir e exigir que em dias de feira os acessos ao Quartel dos Bombeiros estejam desobstruídos.-----

Relativamente à antena cuja colocação no Bairro Outeiro do Facho, foi recentemente aprovada em reunião de Câmara, informou que o lançamento da empreitada foi feito pelo Ministério da Administração Interna e que esta irá substituir outras tais como, a dos Bombeiros, da GNR e a da Rádio Escuro, dando uma melhor cobertura, tratando-se de um benefício para a população e que por isso mesmo foi deliberado ceder gratuitamente o espaço para a sua colocação.-----

Quanto ao loteamento do Outeiro Riso, referiu que o que a Câmara quer é que os jovens tenham um espaço para poderem construir e que ao contrário daquilo que o Presidente da Junta diz, a Câmara Municipal, nunca esteve de costas viradas para a Junta de Freguesia de Vila Nova de Paiva. Disse ainda que a Câmara entende que aquele espaço é seu e por isso loteou-o e registou-o, se a Junta entende que o espaço é seu, pode apresentar uma providência cautelar e o tribunal decidirá.-----

Relativamente à recente formação dos motoristas de transporte de crianças, informou que os motoristas foram a Moimenta da Beira frequentar um curso de formação e que desconhecia que em Vila Nova de Paiva havia empresas que poderiam dar essa formação, pois nenhuma empresa do concelho apresentou os seus serviços como normalmente acontece.-----

Quanto ao Parque Infantil da Vila, informou que a prorrogação do prazo de cedência de superfície onde estão instaladas as bombas de gasolina foi com a condição de a empresa efectuar as obras necessárias. Como até hoje ainda não o fizeram, o arquitecto da Câmara já contactou a empresa para resolver o assunto.-----

Relativamente às questões levantadas pelo Presidente da Junta do Touro, Avelino Ferrolho, o Presidente da Câmara informou que o Eng.º Brás já está a tratar o problema da sinalização, bem como da reparação dos buracos da estrada.-----

Relativamente à intervenção do membro Carlos Sá, quanto à questão do estacionamento de camiões carregados de viaturas, informou que já contactou a GNR e que irão ser colocados sinais de proibição de estacionamento. Quanto ao alerta sobre a passadeira junto à escola e jardim de infância, referiu que está atento a esse problema. Relativamente a limpeza da Rua 1.º de Maio, prometeu que em breve tratará do assunto, e que na próxima sessão da Assembleia pensa já ter o problema resolvido.

Dando resposta à intervenção do membro Paulo Marques, sobre o contrato celebrado com o Rancho de Vila Nova de Paiva, referiu que já informou a Assembleia de toda a evolução daquele assunto, disse ainda que está na Câmara Municipal para resolver os problemas da melhor maneira, referindo que era urgente instalar os Julgados de Paz, considerando que estes novos serviços serão uma mais valia para a população.-----

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

Quanto às declarações de voto da Vereação, informou que não irá permitir que estas sejam feitas à posteriori, para evitar que os Vereadores escrevam aquilo que não dizem nas reuniões. Informou ainda que na falta de Regulamento da Câmara, quem dita as regras é o seu Presidente.-----

- **António Tavares** – Referiu que gostaria que o Sr. Presidente da Câmara soubesse distinguir o que é particular e o que é institucional. Alienar património de uma Freguesia sem que a Junta de Freguesia seja compensada, não irá permitir, não quer que o venham a acusar de que não cumpriu a sua obrigação.-----

----- **ORDEM DO DIA** -----

2.1 - Leitura e apreciação da acta da sessão Ordinária de 25 de Fevereiro de 2008;-----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia informou que a acta que havia sido enviada aos membros deste órgão para eventuais alterações ou sugestões, conforme deliberado na sessão de 22 de Dezembro de 2006, e não tendo chegado à mesa quaisquer sugestões ou alterações, colocou- de imediato a votação.-----

DELIBERAÇÃO: Deliberado por maioria absoluta com abstenção dos Membros Veríssimo Pinto, Manuel António Reis e Maria Helena Miquelino aprovar a acta da sessão de 25 de Fevereiro.-----

2.2 – Apreciação e votação das Contas do Município e respectivo Relatório de Gestão referentes ao Exercício de 2007 – Apreciados na reunião da Câmara Municipal do dia 16 de Abril de 2008. -----

----- Foram presentes à reunião a Prestação de Contas e respectivo Relatório de Gestão referente ao exercício do ano de 2007, oportunamente entregues enviados a todos os membros. -----

----- Relativamente à execução orçamental, verifica-se no Mapa de Fluxos de Caixa que o montante das Receitas Orçamentais, incluindo o saldo da gerência anterior, foi de € 6.477.373,32 (seis milhões, quatrocentos e setenta e sete mil, trezentos e setenta e três euros e trinta e dois cêntimos), e o montante das Despesas Orçamentais realizadas foi de € 6.260.510,77 (seis milhões, duzentos e sessenta mil, quinhentos e dez euros e setenta e sete cêntimos), transitando um saldo para o exercício seguinte de € 216.862,55 (duzentos e dezasseis mil oitocentos e sessenta e dois euros e cinquenta e cinco cêntimos).-----

----- Relativamente às Operações de Tesouraria, incluindo o saldo da gerência anterior, verificou-se uma entrada no valor de € 725.356,35 (setecentos e vinte e cinco mil trezentos e cinquenta e seis euros e trinta e cinco cêntimos) e uma saída de fundos no valor de € 328.466,32 (trezentos e vinte e oito mil quatrocentos e sessenta e seis

euros e trinta e dois cêntimos), transitando um saldo para a gerência seguinte de € 396.890,03 (trezentos e noventa e seis mil oitocentos e noventa euros e três cêntimos).-

----- De seguida o Sr. Presidente fez uma detalhada exposição dos documentos em causa, e os aspectos mais relevantes das prioridades no ano findo, deu um especial relevo à despesa com a educação, o desporto e a cultura.-----

----- Abertas as inscrições para este ponto da ordem do dia, inscreveram-se e usaram da palavra os seguintes membros: -----

- **Joel Sousa** – Referindo-se às declarações de voto da Vereação relativa ao Relatório de Gestão e às Contas, verifica que há contradição naquilo que escrevem e que sem uma boa oposição não poderá haver uma boa governação.-----

Referiu que há variáveis incontrolláveis que têm a ver por exemplo com o preço dos combustíveis, e com as taxas de juros.-----

Quanto às despesas com pessoal, verifica que de ano para ano têm havido um ligeiro aumento, que este, em principio se deve às promoções dos funcionários e ao aumento anual de salários. Entende que nos documentos em apreço há aspectos a relevar, nomeadamente as despesas com investimento baixaram porque há restrições orçamentais devido ao QREN. Verifica que os custos financeiros aumentaram devido ao aumento da taxa Euribor. Do lado das receitas, as de capital diminuíram, no entanto houve algumas que aumentaram como por exemplo as provenientes do IMI. As taxas da construção civil também baixaram, devido à crise que se está a verificar no país.----

- **Carlos Sá** – Mostrou-se em desacordo com o Joel Sousa, no que respeita à posição dos Vereadores, referindo que eles têm todo o direito e legitimidade de apresentarem os seus argumentos, e que a preocupação daqueles é o elevado valor da dívida da autarquia. Em seu entender julga que o Presidente da Câmara não terá dado as explicações necessárias e adequadas por forma a que a Vereação tivesse outra direcção de voto. Terminou a sua intervenção referindo que acredita na declaração de voto do Vereador José Morgado.-----

- **Amandio Guedes** – Constata que há freguesias mais beneficiadas que outras e que em 2007 Vila Cova à Coelheira foi muito prejudicada, referindo que nas Contas consta que uma determinada associação recebeu 37.000, 00 €, valor superior ao transferido para qualquer Freguesia, e questionou se esta associação terá mais despesas que uma Junta de Freguesia.-----

- **José Luís Santos** – Demonstrou o seu desagrado pelo facto de no Relatório não ter sido feita qualquer referência à Caritas de Queiriga, uma vez que esta instituição, enquanto entidade executora do PROGRID, fez um enorme esforço para que a unidade móvel de saúde tivesse sucesso. -----

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

- **Diogo Pires** - Referiu que ouviu com atenção a exposição do Sr. Presidente acerca dos documentos de gestão em apreço. Registou com algum agrado a forma como o Presidente da Câmara refere hoje e não no passado a forma como entende o desenvolvimento e a articulação desse desenvolvimento com o próprio investimento referindo-se à educação à cultura e ao social, tendo-lhe dado a sensação de que de uma forma sincera e empenhada acredita naquelas três vertentes e que as mesmas estão a ser trabalhadas no Município. Na actual fase de transição para o novo Quadro Comunitário não é permitido às autarquias o desenvolvimento tão breve quanto queriam. Referiu que há também que ter em conta que a despesa corrente tende a aumentar com a criação de novas estruturas, tais como o auditório, a biblioteca e o parque botânico. O que não considera agradável é que a despesa com pessoal em regime de contrato a termo resolutivo esteja já em 26%, sendo ultrapassado o limite permitido. Verifica também que há dinheiro que deveria ser de investimento e que está a ser aplicado em despesas correntes. -----

Quanto à dívida da autarquia está em desacordo com o que referiu o Joel Sousa, verifica que há uma redução em relação a 2006, referiu que a dívida na sua gestão, em 2005, cifrava-se em dois milhões e quatrocentos mil, mas havia uma estrutura da dívida associada. Neste momento a dívida é de dois milhões e oitocentos mil não existindo estrutura da dívida, o que é necessário é saber quanto é que se deve a fornecedores e a empreiteiros para se poder avaliar correctamente, sendo também necessário saber se há verbas de financiamentos que ainda não entraram nos cofres do município.-----

Mostrou a sua satisfação pelo facto de o parque botânico estar prestes a ser inaugurado e alertou o Presidente para que não se esqueça também do museu arqueológico do alto paiva, referindo que o interior está em risco, sendo necessário e urgente por em acção todos os “projectos ancora” por forma a que o município de Vila Nova Paiva possa sobreviver. -----

Interrupção para almoço - Eram treze horas e quarenta minutos quando o Sr. Presidente interrompeu os trabalhos por um período de uma hora e quinze minutos para o almoço.-----

Regresso á sessão - Eram quinze horas quando o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia declarou reaberta a Sessão, tendo de imediato feito a chamada, verificando que estavam presentes os mesmos membros que participaram da parte da manhã, à excepção da Sr.ª Maria Helena Miquelino, que comunicou à mesa a impossibilidade de continuar na sessão por motivos de saúde, não tendo a mesa colocado qualquer objecção.-----

De seguida continuaram as intervenções pela ordem de inscrição já feita da parte da manhã.-----

- **António Tavares** – Referiu que, os gastos com pessoal são elevados, pensa que a gestão poderia ser melhor em termos de recursos humanos, perguntando ao Sr. Presidente se tem algum modelo de gestão.-----

Quanto aos encargos com a educação, referiu que com o fecho de algumas escolas e com o fornecimento de refeições ao 1.º CEB, à partida já se sabia que as despesas iriam aumentar.-----

Mostrou o seu desagrado pelo facto de à semelhança da Cáritas, o Canil de Vila Nova de Paiva, concluído em Dezembro de 2007, também não foi referido no Relatório.-----

- **Avelino Ferrolho** – Referiu-se às transferências para as Juntas de Freguesia, quer correntes quer de capital. Focou o protocolo celebrado entre a Junta Freguesia de Touro e a Câmara para a ampliação do Cemitério da sua Freguesia, e perguntou quem é que irá pagar os juros do leasing .-----

- **Paulo Marques** - Relativamente ao programa Progrid, gerido pela Cáritas, não lhe interessa saber se é bom se é mau o que efectivamente é importante é o facto de este ter trazido cerca de duzentos mil contos da Segurança social para o Concelho. A unidade móvel de saúde e a recuperação das habitações degradadas, foram uma mais valia para o concelho no combate a alguns problemas sociais. Referiu ainda que não se dá relevância aquele projecto, mas em seu entender deveria ser dada uma especial relevância à Cáritas da Queiriga que é a instituição que o desenvolve e que está a investir no sentido de o mesmo ter continuidade.-----

Quanto á intervenção do Sr. Presidente da Câmara, considera que foi melhor que no ano passado, no entanto lamenta que não tenha falado na indústria e na zona industrial, referindo que sem a criação de emprego não se consegue desenvolvimento, o concelho não pode estar só à espera do turismo para trazer gente para cá.-----

Da análise que fez à contas verifica que mais uma vez há ultrapassagem dos limites nas despesas com pessoal, mais uma vez e pelo 2.º ano consecutivo há discrepância entre as despesas correntes e as de capital, esperando que nos próximos executivos esta possa ser corrigida . Por fim, referiu-se à taxa de execução, considerando que 44% é efectivamente uma taxa muito reduzida.-----

----- Não havendo mais inscrições, para intervir neste ponto da ordem do dia o Sr. Presidente da mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder às intervenções.-----

O Presidente da Câmara, começou por referir que tomou nota de todas as intervenções, e verifica que de grosso modo há um bom censo na apreciação dos deputados e que na

Acta N.º 02/2008	
Livro N.º	Folha N.º
04	

política há sempre discordância. Quanto às intervenções dos deputados há algumas às quais respondeu, como por exemplo a questão da taxa de execução, tendo referido que, como há pouco o deputado Diogo Pires falou, esta depende muito do dinheiro que temos e da forma como é elaborado o Plano e o Orçamento. Considera que a baixa taxa de execução se deve principalmente ao atraso do QREN. Referiu ainda que as candidaturas ao novo Quadro Comunitário só podem ser feitas através de associações intermunicipais criadas para o efeito.-----

Quanto à intervenção do deputado Carlos Sá no que respeita às declarações de voto dos vereadores, e com as quais este membro diz concordar e que afirmou que talvez tenha sido por falta de informação da parte do Presidente da Câmara que eles tiveram aquele inclinação de voto, informou que a explanação que aqui fez acerca das Contas e do Relatório foi igual à que fez em reunião de Câmara, referiu ainda que com aquele tipo de declarações, o voto deveria ter sido desfavorável e não abstenção, no entanto para tal teria de haver coragem para o fazerem e assumirem depois as responsabilidades. -----

Relativamente à intervenção do membro Amândio Guedes, acerca do subsídio de 37.000,00, para o Paivense, informou que tal verba se destina á promoção do desporto nas camadas jovens.-----

Quanto à questão colocada pelo Presidente da Junta de Vila Nova de Paiva, sobre o modelo de gestão dos recursos humanos, informou que gerir pessoas e lidar com elas não é tarefa fácil, tem de haver bom senso e estimula-las para o seu melhor desempenho.-----

----- E não havendo mais inscrições para este ponto da ordem do dia o Presidente da Assembleia colocou-o de imediato a votação.-----

DELIBERAÇÃO: Deliberado por maioria absoluta, com abstenção dos Srs. Manuel Costa Pereira, Paulo Marques, e Carlos Sá, aprovar as Contas do Município e Relatório de Gestão do Exercício de 2007, e que a aplicação dos resultados líquidos do exercício no montante de € 469.581,89 seja nos termos do ponto 2.7.3.4 do POCAL, em reforço do património (€ 446.102,79) e reforço de reservas (€ 23.479,10).-----

2.3 – Apreciação da Actividade Municipal desenvolvida durante os meses de Fevereiro, Março e Abril de 2008, nos termos do artº 53º, nº1, alínea e) da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro.-----

----- O Sr. Presidente da Câmara informou que uma vez que a informação da actividade municipal foi enviada atempadamente a todos os membros da Assembleia é dispensada a leitura da mesma, estando ao dispor para quaisquer questões e esclarecimentos.-----

ENCERRAMENTO

----- Finda a Ordem do Dia e não havendo público presente para o “**período de intervenção do público**” nos termos do artigo 27º do Regimento, e uma vez tratados todos os assuntos, o Sr. Presidente da Mesa deu como encerrada esta sessão, dezasseis horas e cinquenta minutos .-----

----- Todos os documentos citados nesta acta e que serviram de base ao que nela foi apreciado, constam da pasta de documentos anexos às actas da Assembleia Municipal e dão-se aqui por transcritos para todos os efeitos. -----

----- Para que conste lavrou-se a presente acta que depois de lida e aprovada, foi assinada pela Mesa da Assembleia Municipal .-----

----- Para que conste lavrou-se a presente acta que depois de lida e aprovada, foi assinada pela Mesa da Assembleia Municipal .-----

[illegible]